

LJ00309
8194/1987

PLANO REGIONAL DE VITÓRIA

- TERMO DE REFERÊNCIA

não
circula



FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

LJ00309
8194/1987



711.01058/52
8558
8194/87

PLANO REGIONAL DE VITÓRIA

- TERMO DE REFERÊNCIA

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA
2. OBJETIVOS
3. METODOLOGIA
4. ROTEIRO BÁSICO
5. EQUIPE TÉCNICA RECOMENDADA
6. FASES DO PROJETO
7. CRONOGRAMA

1.

JUSTIFICATIVA

As políticas governamentais tem sido elaboradas e aplicadas setorialmente. Na maioria das vezes ao serem implantadas perdem muito de sua efetividade pela desintegração entre as ações executadas e muitas vezes por não levarem em conta peculiaridades regionais.

A regionalização dos programas permite uma integração das ações setoriais e é de fundamental importância para um melhor aproveitamento das potencialidades e para se evitar a duplicação de esforços e gastos públicos.

Em 1979 iniciou-se um processo de planejamento regional que resultou, na elaboração de *Estudos Básicos* e *Planos Regionais*.

Concluídos os *Estudos Básicos* para as 5 regiões e os *Planos Regionais* das regiões de Nova Venécia, Colatina e Linhares : uma série de problemas levaram à necessidade de se redefinir o prosseguimento dos trabalhos.

As reuniões de auto-avaliação do trabalho realizado - junto à coordenação e à técnicos do sistema estadual de planejamento - resultaram na identificação das seguintes falhas a se tentar corrigir no prosseguimento dos trabalhos.

- Inexistência de termo de referência ou programa de trabalho;
- Falta de coordenador atuando junto à equipe;
- Impossibilidade dos técnicos permanecerem na equipe até a finalização dos trabalhos;
- Objetivos e políticas de desenvolvimento pouco claros;
- Infra-estrutura física e de apoio insuficiente.

Estas falhas trouxeram consequências diretas sobre os resultados do trabalho que foi considerado:

- Superficial em seu conjunto;
- Incompleto principalmente na caracterização dos setores produtivos.

Por outro lado as conjunturas das regiões de Vitória e Cachoeiro são mais complexas com um maior nível de urbanização, e industrialização, o que exige alterações na abordagem metodológica.

Tendo o governo definido a ação regional como instrumento de aplicação de suas políticas é de fundamental importância a preparação dos planos, das Regiões de Cachoeiro e Vitória, as mais desenvolvidas do Estado.

2.

OBJETIVOS

2.1.

GERAL

Analisar e avaliar o processo de desenvolvimento no Espírito Santo e pro
por ações governamentais regionalizadas fundadas numa estratégia de apro
veitamento dos recursos disponíveis e dinamização dos setores produtivos.

2.2.

ESPECÍFICOS

- Diagnosticar os principais estrangulamentos dos setores produtivos;
- Detectar os principais problemas sociais;
- Detectar as principais potencialidades económicas;
- Propor programas de ação integrados, baseados no desenvolvimento e apoio às principais atividades produtivas.

3.

METODOLOGIA

A preparação do Plano Regional da Região I, Vitória, deverá, em linhas gerais, seguir o mesmo processo metodológico adotado nos planos das Regiões de Nova Venécia, Colatina e Linhares.

As alterações metodológicas a serem incorporadas derivam das observações e críticas coletadas a partir de avaliações dos primeiros planos publicados.

Para a Região de Vitória, alterou-se a concepção básica do Plano, que deverá ser estruturado de forma integrada, montado a partir de programas de base econômica, priorizadas de acordo com as potencialidades regionais.

Assim, o plano deverá obedecer as seguintes fases metodológicas:

- Detalhamento da metodologia;
- Análise da realidade regional, objetivando a identificação dos principais problemas e potencialidades;
- Seleção das atividades econômicas a desenvolver na Região;
- Preparação dos perfis dos programas básicos;
- Integração intra-setorial dos programas básicos em desenvolvimento;
- Identificação de programas complementares.

As fontes de referência para o desenvolvimento das análises e estudos propostos, deverão ser primários (mapas, entrevistas, levantamentos de campo) e secundários (Censos, bibliografia correlata publicada, estudos e pesquisas em andamento no âmbito de entidades ou Governo).

Todas as fases metodológicas previstas neste termo de referência, deverão, ainda, sofrer desdobramentos ou detalhamentos até o nível de tarefas, iden

tificando-se o produto final elaborado. A identificação de interdependên-
cia dessas tarefas, possibilitará a preparação de um programa de trabalho
sequenciado e detalhado.

4.

ROTEIRO BÁSICO

1. APRESENTAÇÃO

2. INTRODUÇÃO

3. MARCO DE REFERÊNCIA

3.1. Situação Sócio-econômica do Espírito Santo

3.2. Subdivisão do Espaço Estadual

3.3. A Região de Vitória no Contexto Estadual

3.3.1. Subdivisão Regional

3.3.2. Integração das sub-regiões

3.3.3. Influência estadual da Grande Vitória

3.4. A Realidade Regional

3.4.1. Situação Sócio-econômica atual da Região

3.4.2. Principais problemas

3.4.3. Potencialidades da Região

. Setor primário

. Setor secundário

. Setor terciário

4. PLANEJAMENTO REGIONAL

4.1. Objetivos do plano

. Gerais

. Específicos

4.2. Estratégia

4.2.1. Concepção do plano

4.2.2. Critérios de seleção dos programas de desenvolvimento regional

. Aptidão ecológica

. Mercado

. Tecnologia

. Fatores de produção

. Viabilidade econômica

. Geração de emprego e renda

. Fixação de população

. Atenuação de desigualdades internas

- 4.3. Perfis de programas básicos
 - 4.3.1. Objetivos
 - 4.3.2. Quantificação de metas
 - 4.3.3. Espacialização
 - 4.3.4. Fatores de produção a mobilizar
 - . Matéria prima
 - . Insumos secundários
 - . Mão-de-obra
 - . Crédito
 - . Transporte
 - . Armazenagem
 - 4.3.5. Integração inter-setorial
 - 4.3.6. Infra-estrutura necessária
 - . Estradas
 - . Eletrificação
 - . Saúde
 - . Educação
 - . Habitação
 - . Água e esgoto
 - 4.3.7. Receitas esperadas
 - 4.3.8. Avaliação de benefícios
- 4.4. Programas complementares
 - 4.4.1. Justificativas
 - 4.4.2. Objetivos
 - 4.4.3. Referências preliminares

5. RECOMENDAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO PLANO REGIONAL

5.

EQUIPE TÉCNICA RECOMENDADA

- . Carlos Alberto Feitosa Perim
- . Paulo Américo de F. Rodrigues
- . Roberto da Cunha Penedo
- . José Eugênio Vieira
- . Wladimir Melger
- . Paulo Melo
- . Angélica Fonseca
- . Orlando Caliman
- . Especialista em Pesca
- . José Fernando D. Santos

AUXILIARES E ESTAGIÁRIOS

6.

FASES DO PROJETO

01. Concepção do plano - detalhamento de metodologia e recrutamento de equipe.
02. Identificação de problemas e potencialidades da Região.
03. Análise da relação Grande Vitória/Região.
04. Seleção dos programas de desenvolvimento regional.
05. Preparação dos perfis dos programas básicos.
06. Identificação de programas complementares e recomendações para estudo.
07. Elaboração do relatório final.
08. Discussão do relatório final.
09. Versão final do relatório.
10. Publicação.

7.

CRONOGRAMA

FASES	15/09	01/10	01/11	01/12	01/01	01/02	01/03	01/04	01/05	01/06	
01. Concepção do plano - detalhamento de metodologia e recrutamento de equipe.	—————										
02. Identificação de problemas e potencialidades da Região.		—————									
03. Análise de relação Grande Vitória/Região.			—————								
04. Seleção dos programas de desenvolvimento regional.				—————							
05. Preparação dos perfis dos programas básicos.					—————						
06. Identificação de programas complementares e recomendações de estudo							—————				
07. Elaboração do relatório final								—————			
08. Discussão do relatório final									—————		
09. Versão final do relatório										—————	
10. Publicação											—————

